

Julio Bandeira

O Brasil na Rota da China

遗存在中国丝绸之路上的巴西

1500-1808



Da presença de talhas douradas sobre sombras, de fênix multicolores, dos forros de armários de santos decorados com peônias e rosas de Malabar, aos chafarizes em forma de pagodes, aos leões de pedra, cães Fô e motivos budistas, às pinturas de Carlos Julião e Leandro Joaquim, ao registro dos mais variados viajantes europeus que de Minas Gerais à Bahia, de Belém ao Rio de Janeiro, gravaram a China entre nós, Bandeira compõe um magistral painel. Painel que nos convida a pensar a construção do Oriente pelo Ocidente, que nos incita a penetrar um universo que atrai e intriga, que nos acena a conhecer um vocabulário ornamental e que, sobretudo, nos ajuda a desenvolver a cultura de outro olhar sobre as artes plásticas. Olhar que nasceu onde nasce o sol.

Mary Del Priore

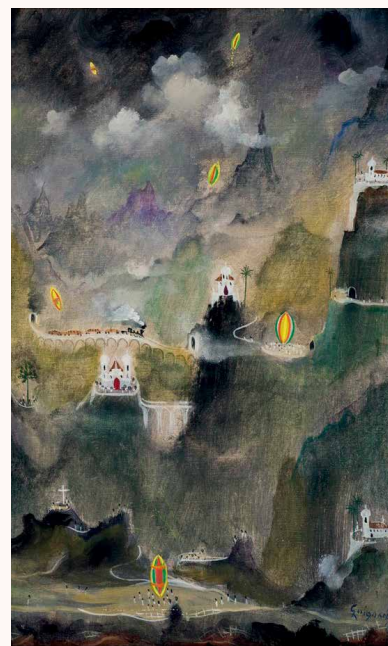
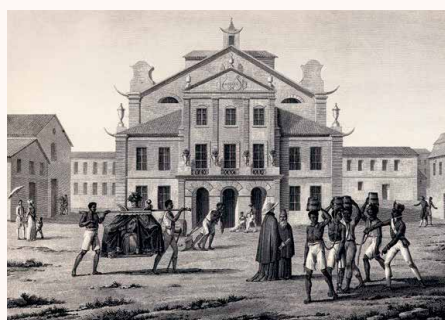
artepadilla



Uma minuciosa pesquisa e levantamento sobre a influência chinesa na arte e na cultura brasileiras, realizada pelo historiador e crítico de arte Julio Bandeira, resultou na edição desta publicação, que é a “reunião de trezentos anos de relatos e imagens que orientaram uma visão de mundo deste Brasil na rota da China”.

São 252 páginas em uma edição bilíngüe com cerca de 200 imagens ao longo do instigante texto do autor – uma obra, em que o leitor terá a oportunidade de desvendar um surpreendente viés da construção da ARTE e da CULTURA brasileiras.

Referências à obra, entre os pioneiros desta tese está Gilberto Freyre, o qual, em “Sobrados e Mucambos” declara que a China é uma das matrizes culturais do Brasil; seguido de Germain Bazin, descrevendo em *l'Architecture Religieuse Baroque au Brésil* a laca vermelha de Mariana, a igreja inspirada em pagode em Sabará e os leões de pedra que guardam o Convento Franciscano da Paraíba, entre outros elementos que comprovam a presença do Império do Meio entre nós. Ressaltando ainda, que mais de século antes, Jean-Baptiste Debret, Maria Graham, Jacques Arago, August Earle e Thomas Ender estão entre os vários artistas e viajantes que também destacaram essa presença no Brasil.



Dois anos e meio de intenso trabalho encontraram no lançamento da publicação na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, o coroamento do esforço de uma equipe a qual reuniu cerca de 200 profissionais autônomos e em Instituições culturais no Brasil e no exterior.

Xie xie (obrigado!) a todos.

